

CONVITE - colóquios da lusofonia, 20 anos ao serviço da literatura e da cultura

36º Colóquio da Lusofonia, Ponta Delgada 30 setº a 5 outº 2022



- Considerando a notável ação desenvolvida pelos Colóquios da Lusofonia na defesa da Língua desde 2001 e na divulgação da Açorianidade Literária como voz independente na defesa dos valores culturais e literários dos Açores, vimos desafiar Vexa a estar presente na sessão de abertura desta 36ª edição, com início pelas 17.30 horas de dia 30 de setembro no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Ponta Delgada.
- Teríamos imenso prazer e seria uma enorme honra em tê-lo/a conosco, nas restantes sessões quando celebramos 20 (vinte) anos de existência. Temos mais de 50 autores açorianos presentes com uma mostra das suas obras, havendo 5 lançamentos de livros, a assinatura de protocolo WPM (World Poetry Movement) com a AICL, homenagem aos 70 anos de vida literária de Eduíno de Jesus, e aos 50 anos de vida literária de Chrys Chrystello, além da Homenagem Póstuma a Norberto Ávila. Haverá sessões musicais e de poesia e salienta-se um Recital de música judaica na Sinagoga e um de música de câmara no Conservatório de Ponta Delgada (em resultado da parceria da Câmara de BELMONTE e de PDL e a AICL) com um Momento Belmonte -Brasil (Porto Seguro, Estado de Bahia) apresentado por Joaquim Feliciano da Costa, Dilza Reis e Laércio Silva - *Da Carta de Caminha ao Patxohã* com Raoni Pataxó e Carleone Filho, *A luta do rochedo contra o mar*

O horário previsto das sessões está em <https://coloquios.lusofonias.net/XXXVI/HORARIO%2036%20pdI%202022.pdf> e os restantes dados em <https://coloquios.lusofonias.net/XXXVI/>

Esta introdução ao CONVITE deve ser acompanhada de agradecimentos à Câmara Municipal de Ponta Delgada que, pelo segundo ano consecutivo acolhe, com generoso e abrangente apoio, os colóquios da lusofonia e seus convidados. Em 2021 o *Presidente do Governo Regional dos Açores considerou, que a Lusofonia é “identidade de ser” e elo de aproximação entre povos e culturas. “Este modo de ser e estar que a Lusofonia representa identifica-nos e aproxima-nos,” considerou o governante. O “mundo sem geografia” que é a Lusofonia foi enaltecido pelo Presidente do Governo, que deixou uma saudação a todos os lusófonos, “seja qual for o vocábulo que de forma específica possam utilizar na sua língua.” O Governo dos Açores, prosseguiu, “estará ao lado” da AICL para “todas as realizações de futuro,” asseverou o Presidente do Governo. José Manuel Bolieiro elogiou ainda a “resiliência” da AICL, presidida por Chrys Chrystello, elogiando a “simbólica data” do Colóquio e o “inspirador lugar”: o Centro de Estudos Natália Correia, na Fajã de Baixo.*

Passado um ano, nós e demais entidades que trabalhamos para a cultura constatamos que os apoios indinitiesimais do GRA se mantiveram insignificantes, com a agravante da sua tardia aprovação e distribuição aos interessados que, sem fundos próprios suficientes, foram obrigados a cortes na sua programação.

Sabemos que a cultura de um povo não se resume a festas tradicionais, religiosas ou pagãs, nem às festas das freguesias e nos Açores, ao longo de séculos, centenas de autores primaram por serem uma elite pensante e escrevinhadora que deu azo a avanços no desenvolvimento das ilhas.

Quando a AICL (Colóquios da Lusofonia) atinge 20 anos, com centenas de autores açorianos presentes nos seus eventos, vários livros editados e várias antologias literárias publicadas, a criação da enorme Bibliografia Geral da Açorianidade (19 144 entradas na edição em papel, atualmente online 21 556), 36 colóquios realizados em vários locais nas ilhas e no resto do mundo, seria de esperar das entidades que tutelam a Cultura um pouco mais de respeito e de consideração.

Vejam os exemplos do escritor (radicado no Canadá) EDUARDO BETTENCOURT PINTO que trouxemos, com apoio da D R Comunidades e Câmara de Ponta Delgada, para lançar o seu mais recente livro com a importante chancela da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Ninguém das entidades ligadas à cultura destas ilhas esteve presente na Livraria nem ninguém o contactou para levar a outras ilhas (o custo seria irrisório considerada a oportunidade). Aliás, é isto que normalmente se passa como constatamos em anos transatos ao trazer os nossos patronos, dois Prémios Nobel lusófonos a estas ilhas (Ximenes Belo e Ramos Horta) e outros vultos de relevo.

Temos a visibilidade que nos concedem os agentes da comunicação social e não nos pomos em bicos dos pés nem mendigamos holofotes. Todos trabalhamos pro bono há 20 anos, por entendermos ser essa a nossa missão e nela prosseguiremos enquanto houver saúde e forças. Sabemos que somos poucos, e que pertencemos a uma elite pensante (são as elites que fazem as sociedades pular e avançar) cujo interesse é apenas a preservação e defesa da língua de todos nós e a divulgação dos escritores de matriz açoriana que traduzimos em várias línguas e que queremos continuar a divulgar.

Um bem haja à generosidade do nosso patrocinador, a Câmara de Ponta Delgada, e à Direção Regional das Comunidades por nos ajudarem a celebrar estes 20 anos com mais de 70 inscritos e mais de 65 autores no 36º colóquio. Aproveite para os ouvir e terçar palavras com esses autores.

Será um evento memorável e ninguém apaga o que já fizemos como consta do nosso historial (pode ser consultado em <https://coloquios.lusofonias.net/XXXVI/HISTORIAL%20DA%20AICL.pdf>)

Chrys Chrystello, drchryschrystello@journalist.com

Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

[Australian Journalists' Association - MEEA]



Diário dos Açores (desde 2018)

Diário de Trás-os-Montes (desde 2005)

Tribuna das Ilhas (desde 2019)

Jornal LusoPress Québec, Canadá (desde 2020)

Jornal do Pico (desde 2021)